

PRÁTICAS ALTERNATIVAS PARA CONTROLE DO ÁCARO DA LEPROSE DOS CITROS

Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Regina Célia Alves Celestino¹; Jeronimo Graça¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

As plantas cítricas são afetadas por várias doenças de natureza as mais variáveis e por grande número de pragas. Dentre as doenças, a leprose dos citros constitui problema relevante, causando, em alguns casos, perdas superiores a 80% da produção ou mesmo a perda comercial do produto.

A leprose dos citros é uma doença de natureza virótica e de ação localizada, transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*, que tem tamanho reduzido e corpo achatado, com aproximadamente 0,25mm de comprimento e de coloração vermelho-alaranjado. Afeta diferentes cultivares cítricas, ocasionando prejuízos significativos em laranjeiras doces, especialmente Seleta, Lima, Pera, Bahia, Valência e Folha Murcha.

SINTOMAS

A leprose dos citros se manifesta nos ramos, folhas e frutos, ocasionando os seguintes sintomas:

- Nos ramos, as lesões são corticosas, salientes, pardas ou avermelhadas, provocando descamamento da casca ou secamento dos ramos.
- Nas folhas, são produzidas manchas cloróticas de 1 a 3 cm de diâmetro, com halo amarelo bem definido, com ou sem centro necrosado.
- Nos frutos, ainda verdes, as lesões iniciam-se com amarelecimento localizado, acompanhadas de halo bem definido e, quando maduros, tornam-se castanho-escuros, corticosas e de tamanhos variáveis.
- As plantas severamente afetadas exibem grande desfolha, secamento de galhos e queda precoce dos frutos.

PRÁTICAS ALTERNATIVAS PARA CONTROLE

A eficiência do controle depende do uso de práticas adotadas em conjunto, relacionadas a seguir:

- Podas das plantas afetadas, seguidas de eliminação das partes retiradas.
- Disciplinar o trânsito de veículos de transporte de frutas de um pomar para outro.
- Evitar o uso sistemático de caixaria de um pomar para outro.

- Evitar a descarga indiscriminada de refugo cítrico às margens das estradas.
- Manter vegetação em cobertura nos pomares.
- Manutenção do equilíbrio nutricional para recuperação das plantas afetadas.
- Monitoramento da população do ácaro, através de inspeção quinzenal das plantas cítricas, com uso de lupa de 10 aumentos, amostrando-se, casualmente, duas plantas em cada talhão de cem delas, inspecionando-se dez folhas e dois frutos de cada planta amostrada.
- As pulverizações para o controle do ácaro devem ser iniciadas quando sua presença for verificada em quaisquer das amostras.

A principal prática adotada pelos citricultores para o controle do ácaro da leprose tem sido a pulverização com acaricidas. Entretanto, algumas vezes, essas medidas não são suficientes para impedir a ocorrência de problemas fitossanitários, principalmente em função de desequilíbrios naturais e dos altos custos dos tratamentos. Nesses casos, faz-se necessário o uso de defensivos alternativos, formulados a partir de substâncias não prejudiciais à saúde humana e ao ambiente. Estão incluídos nessa categoria, entre outros, os diversos biofertilizantes líquidos e a calda sulfocálcica.

Tendo em vista a elevada ocorrência de leprose constatada na Região Noroeste Fluminense, a Pesagro-Rio está estudando os efeitos de aplicações de calda sulfocálcica e biofertilizante para o controle do ácaro da leprose e manutenção nutricional de plantas cítricas, estabelecendo-se área experimental no município de Natividade, com recursos financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O projeto tem como objetivo avaliar a ação de produtos fertiprotetores agroecológicos na busca de alternativas de controle do agente transmissor dessa enfermidade e avaliando a redução da incidência da doença em pomar de citros. Assim, espera-se incentivar a conscientização de preservação ambiental e difundir o uso de técnicas visando à conservação e ao equilíbrio do meio ambiente.